

**As “ticas” de “matema” dos índios Kalapalo:
uma interpretação de estudos etnográficos**

21/06/2005

Aluno: Rodrigo Alexandro Rodrigues

Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Scandiuzzi

Resumo

No presente trabalho, tendo por auxílio fundamental a Etnomatemática, foi possível reaver um capítulo do conhecimento matemático de uma das tribos indígenas do Brasil, ou seja, dos Kalapalo do Alto Xingu. Os livros de história, as grandes enciclopédias e os mais variados trabalhos etnográficos do Brasil são possuidores de uma vasta quantidade de informações a respeito dos povos indígenas que, aqui habitam desde muito antes do início da colonização do território nacional brasileiro. A história dos índios brasileiros pós-invasão nos revela uma progressiva diminuição quantitativa, facilmente visualizada na atual situação destes grupos nacionais que passaram a ser marginalizados. Com o desrespeito da cultura destes povos, também são desrespeitados muitos dos seus conhecimentos, estruturas e sistematizações, além dos seus pensamentos matemáticos, que são detectados normalmente nos seus afazeres diários. A partir de um levantamento bibliográfico, foi alcançada uma interpretação para o seu sistema de numeração, sendo possível listar uma parte dos seus primeiros números. Este feito se deu com um profundo estudo das histórias e dos mitos dos Kalapalo, evidenciando desta forma, que índios brasileiros podem e contam muito além do que um, dois ou muitos.

Abstract

In the current work, having as a fundamental help the Etnomathematics, it was possible to review a chapter of the mathematical knowledge from one of the Brazilian indigenous tribes, in other words, the Kalapalo from the Upper Xingu. History books, great encyclopedias and the most varied ethnographic works from Brazil possess a vast amount of information concerning the indigenous people that have been living here since before the beginning of the colonization of the Brazilian territory. The post-invasion history of the Brazilian indians have shown a progressive quantitative decrease that can be easily visualized in the current situation of these national groups which have become marginalized. With the disrespect to these people's culture, plenty of their knowledge, structures and systematization are also being disrespected, besides their mathematical thoughts which are normally detected in their daily lives. From a bibliographic study an interpretation to their numeration system was reached and then, it was possible to make a list of their first numbers. This could be done due to a deep study of the stories and myths of the Kalapalo. This way, it was enlightened that the Brazilian indians can count and really go far beyond counting: one, two or a lot.